

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS

Autores

Debora Cristina da Silva Oliveira

Orientador

Miriam Coelho de Souza

Apoio Financeiro

Fae

1. Introdução

Atualmente falar em emprego ou mesmo trabalho é muitas vezes cair num discurso comum em que aqueles que estão empregados tentam mante-lo a todo custo e quem esta fora, tem a árdua missão de conseguir. Comumente escuta-se falar sobre empregabilidade, sendo este um braço ou uma opção de retórica para se discutir tal problemática. Desta forma, emprego, trabalho e empregabilidade são ou devem ser tratados a partir de um mesmo patamar conceitual? Tem-se que, conceitualmente o emprego, vinculado diretamente com o processo de produção capitalista, trás o indivíduo a este sistema de forma impositiva. Já quando se observa o trabalho, como meio de sobrevivência numa sociedade, pode-se dizer que tal conceito amplifica uma visão de mundo mais aprofundada da relação capital e trabalho (SCHWARTZMA, 2006).. Na Europa do século XIX, a exploração do capital sobre o trabalho foi o estopim para mudanças nas leis e na relação entre patrão e empregado, pois os trabalhadores revoltados com a precariedade das condições que os empregadores lhes davam, reivindicaram arduamente por melhores condições de trabalho, através de uma organização dos proletários que objetivou a busca pelos direitos sociais e igualitários entre capital x trabalho. Assim historicamente tem-se o trabalho que exerce forte influência sobre a vida das pessoas, impondo seu ritmo e seu modo de viver. A empregabilidade é um termo mais moderno, que os especialistas em desemprego criaram para explicar um novo modo de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Explicar cada conceito aqui colocado é de extrema importância visto que, em todos eles, a questão da inserção no mercado de trabalho está exposta. E a partir disto que este artigo objetiva:

- discutir a capacitação de mão-de-obra como meio eficaz para o combate ao desemprego;
- a função da educação popular nesta capacitação;
- e finalmente, a importância e o papel da enfermagem com suporte de conhecimentos para a melhor qualificação profissional dos alunos do Projeto.

Assim tratar da questão do emprego, trabalho ou empregabilidade deve trazer a luz outra importante

questão, ou seja, independentemente das populações se enquadrarem em uma dessas mudanças, o aceleramento de uma possível melhora em seu nível social que dar-se-à a partir da capacitação e aprendizado oferecido capacitação da formação do indivíduo.

2. Objetivos

OBJETIVO GERAL

Discutir a promoção da capacitação de jovens e adultos no Bairro Bosques do Lenheiro, através da contribuição interdisciplinar da enfermagem nas atividades de geração de renda e capacitação de mão-de-obra.

SOBRE A PARCERIA UNIMEP – BOSQUES DO LENHEIRO

A parceria entre a Universidade Metodista de Piracicaba com a comunidade dos Bosques do Lenheiro situado no Município de Piracicaba/SP, deu-se primeiramente com o objetivo de enfatizar a necessidade de criar meios pelos quais a população habitante daquele lugar auferisse renda a partir de suas habilidades e conhecimentos, moldados em cursos de capacitação profissional.

Com o desemprego e a falta de perspectiva dos moradores daquele bairro, esta iniciativa demonstra a face contributiva da universidade, dos professores e alunos, que imbuídos no sentido de doar uma parte de seus talentos para auxílio e criação de novas perspectivas para uma parcela excluída da sociedade.

Este braço extensivo da universidade dá-se a partir de duas bases importantes: a vocação em investir sempre no conhecimento e na formação social do indivíduo, como também da própria universidade utilizar-se de um vasto e rico campo de trabalho e estudos que é a própria comunidade, principalmente a carente.

Enfim pode-se destacar que uma das principais características do Projeto é dada através de um retrato social refletindo o que são as vicissitudes sociais e econômicas porque passa o povo brasileiro. As mazelas sociais geradas a partir de uma grave anomalia social, que é o desemprego, criam um quadro crítico apresentado pela fome, pela miséria, pela falta de moradia e saneamento.

O PORQUÊ DA CAPACITACAO DE MAO DE OBRA

“Pode parecer uma gota em um oceano” – dito popular.

O porquê de capacitar e ensinar coisas? Para responder vou utilizar de um trecho do livro KILPACTRICK, 1978 a pagina 24:

“Um dos efeitos mais evidentes da industrialização sempre crescente é a integração social também crescente do indivíduo, com a consequência de maior dependência entre os homens”.

Assim como destaca o autor, a necessidade de capacitação de mão-de-obra advém da necessidade do capital em demandar cada vez mais pessoas com conhecimento para suas fabricas. Ao mesmo tempo em que parece uma imposição social, na realidade está se valorizando uma porção da população que há algum tempo era totalmente excluída do trabalho ou da perspectiva em melhorar sua posição.

Essa idéia de capacitação também traz consigo a mudança necessária para que o indivíduo transforme sua comunidade e seu bairro.

O processo de mudança nem sempre é bem aceito, mas as informações diárias que se passarão aos estudantes se mostrarão importante fator para seu crescimento.

Desta forma temos que

“Nossa civilização em mudança esta formulando, de modo claro, novas exigências a educação, exigências essas de enorme importância. Algumas delas já existiam antes de nos, consideradas, no entanto, mais de um modo geral do que em espécie. Antes, poderíamos aceitar um tipo de educação necessário, sem atender as exigências que o caráter de mudança de civilização, em que vivemos, agora reclama. Uma observação se torna talvez necessária, em relação ao que podemos chamar novas exigências. Muitas das velhas exigências permanecem substancialmente com o mesmo teor. Se as não mencionamos, isso não significara que não devam ser tomadas em consideração.” (KILPATRICK, 1978, p. 41).

Assim para que o indivíduo possa alcançar um patamar superior a sua condição atual, a capacitação objetiva a este fim. O mercado de trabalho criou uma excessiva competitividade entre os trabalhadores e estes se acharam totalmente forçados a criar novas formas de buscar sua manutenção em determinado trabalho ou então a migração para outro tipo de ocupação.

Portanto a capacitação de mão-de-obra numa comunidade carente, como a do Bosques do Lenheiro objetiva criar uma auto-estima e um estímulo para que aquela idéia acima do autor sobre mudança e transformação iniciem como um processo, onde os agentes (alunos e professores, comunidade e governo) possam implantar novas idéias e boas condições de alcance social.

Também aqui cabe uma importante citação sobre educação popular:

“A educação popular se propõe a contribuir para a transformação social, tendo com objetivo a construção de uma nova sociedade que responda aos interesses e aspirações dos setores populares. Nessa medida coloca-se uma prática fundamentalmente transformadora e inovadora, que busca incidir tanto a nível da sociedade em seu conjunto como a nível dos grupos e sujeitos envolvidos nela, vendo tanto nos educandos como nos educadores sujeitos dessa transformação” (TORRES, 1988, 18)

4. Resultados

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Diferentemente do que muitas pessoas pensam a probabilidade de ocorrer acidentes em locais, como por exemplo, uma cozinha, é grande. Em pesquisa realizada com 138 pacientes de um hospital, constatou-se a seguinte estatística: A maior parte dos pacientes vítimas de acidentes de trabalho apresentaram queimaduras de segundo e terceiro grau, sendo que 52% foram atingidos em 20 a 40% da superfície corporal. As áreas atingidas foram principalmente o tórax anterior e posterior e os membros superiores (ALEXANDRE,2000). Diante desse quadro, percebe-se a necessidade de se ter informações valiosas a respeito da prevenção de acidentes em locais de trabalho que oferecem sérios riscos de acidentes.

Não somente o caso de queimados, mas também se observa em muitos casos, acidentes do tipo: quedas, ferimentos com aparelhos pontiagudos e cortantes, explosão de gases e choque. Dentro dessa realidade, o trabalho educativo de enfermagem no contexto do projeto de extensão tem como objetivo educar e instruir de forma preventiva acidentes de trabalho e de como agir e proceder em primeiros socorros de acidentes de trabalho.

A orientação e educação aos manipuladores de alimentos foi cuidadosamente articulada dentro do contexto das aulas ministradas para a capacitação de Auxiliares de Alimentos e Bebidas ao longo do curso. Conceitos básicos de enfermagem, ou melhor, de primeiros socorros, contribuem para a diminuição de acidentes de trabalho e auxiliando os trabalhadores a agir no socorro ou no acidente.

Durante as aulas busquei demonstrar a importância de saber manipular os aparelhos e instrumentos como faca, garfo, máquinas em geral, tentando desenvolver consciência preventiva, introduzindo conceitos básicos de como agir perante queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus.

O atendimento inicial, ou como chamamos “primeiros socorros”, também foi discutido com os alunos, de forma explicativa e interativa com exemplos práticos”. Com o auxílio das bolsistas e dos professores, as aulas possibilitaram abordar de forma clara a problemática dos riscos, acidentes e a segurança do local de trabalho (em nosso caso a cozinha industrial). Nossa orientação pautou-se em levar ao aluno a importância do conhecimento geral de prevenção de acidentes e de como proceder em primeiros socorros, além de desenvolver discussão de casos comuns e corriqueiros do dia a dia, que possam gerar acidentes em cozinhas e que demandam cuidados específicos. Isso auxiliou a interatividade entre os participantes e, através dos relatos e de experiências ocorridas nos depoimentos dos alunos, foi possível reforçar a importância das ações de primeiros socorros, de conceitos de básicos do cuidar da saúde na visão da enfermagem como forma a contribuir para a capacitação profissional no trabalho.

METODOLOGIA E RESULTADOS OBTIDOS

5.1. Metodologia

Durante todas as etapas do Projeto recebemos orientação e reflexão sobre a problemática da educação social. Essas discussões serviram de bases para o nosso trabalho, direcionando todas as nossas ações para que fossem realizadas e atingíssemos o sucesso. Em reuniões semanais entre os bolsistas e orientadores, tarefas eram delegadas, direcionando os trabalhos que cada um dos bolsistas deveria realizar, e todos trabalhavam na construção da aula e na elaboração de materiais necessários para a prática de ensino e capacitação ao trabalho em Auxiliar de Alimentos e Bebidas.

As reuniões semanais com todos os membros do projeto serviam para avaliar e redefinir metas e estratégias didáticas, na procura da melhor forma de se abordar a temática em questão. Outra preocupação da equipe era quanto à linguagem e expressões dos condutores das aulas. Os professores orientadores davam muita importância ao preparo dos bolsistas no tocante as informações a serem transmitidas nas aulas. Preocupação essa decorrente da grande diferença sociocultural da população em capacitação para o trabalho, e para que não se perdesse o conteúdo informativo que se propunha e que se decodificando o saber acadêmico-científico em linguagem simples de fácil compreensão.

Nós bolsistas, a maioria inexperientes na questão de ministrar aulas, à medida que o curso foi se desenrolando, pudemos sentir um crescimento e amadurecimento no sentido do trabalho desenvolvido e proposto no projeto.

De forma geral, principalmente na Segunda etapa do projeto, pode-se observar um grande interesse da população no sentido de comprometimento e necessidade de capacitação profissional, sendo refletido nas aulas que tiveram excelente participação dos alunos, interação, sem muita dispersão.

Em conclusão, a minha participação no projeto ampliou minha visão de sociedade e proporcionou que os conceitos que tenho aprendido nas aulas de enfermagem na universidade pudessem ser abordados no contexto social da capacitar de pessoas para ter melhor acesso ao emprego.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALEXANDRE, N. M. C. **Procedimentos básicos de enfermagem**. SP: Atheneu; 2000.

FREIRE, P. **Educação popular**. Lins-SP, Todos Irmãos, 1982. 38 p.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo, Cortez, 1991, 144 p.

CIANCIARULLO, T.I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: atheneu, 2003.

DU GAS, B.W. **Enfermagem prática** Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.

KILPATRICK, W.H. Educação para uma Civilização em Mudança. Tradução Prof.^a Noemy S. Rudolfer; São Paulo: Melhoramentos – Ministério da Educação e Cultura.

UNIMEP – Universidade Metodista Piracicaba. ACTA: 10 Anos de Prática em Educação Popular. Piracicaba: Editora Unimep;1994.

SCHWARTZMA, S. Redução da desigualdade, da pobreza, e os programas de transferência de renda. IETS – Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade. Versão3, 2006.